

**AOS SOLDADOS CATARINENSES, QUE EM BREVE INTEGRARÃO O CORPO EXPEDICIONÁRIO BRASILEIRO, AS SAUDAÇÕES DE "FOLHA ACADÊMICA", E OS APLAUSOS DOS ESTUDANTES DE FLORIANÓPOLIS!**

# Folha Acadêmica

Orgão Oficial do Centro Acadêmico XI de Fevereiro

Ano I Faculdade de Direito de Santa Catarina, Florianópolis, 22 de maio de 1941 N. 6

## AS HOMENAGENS DA CIDADE AO CONTINGENTE EXPEDICIONÁRIO



No dia 8 do corrente a cidade teve oportunidade de prestar excepcionais e empolgantes homenagens cívico-religiosas ao contingente do 14º B. C. que integrará a Força Expedicionária Brasileira.

O que assistimos nesse grandioso dia foi um espetáculo de rara vibração patriótica — a consagração desse punhado de jovens destemidos que, com os seus companheiros de arma de todos os rincões da pátria, vão lutar pelos mais salutares princípios de coexistência dos povos — liberdade e justiça, — livrando o mundo da horda totalitária.

As homenagens constaram inicialmente de missa campal rezada defronte à Catedral Metropolitana e oficiada por sua excel. revma. sr. D. Joaquim Domingues de Oliveira, e que teve a assistência de nossas mais altas autoridades cívicas e militares. Após a missa procedeu-se à bênção dos crucifixos distribuídos entre os expedicionários.

Em seguida, acompanhados de grande massa popular, desfilaram escolares e soldados até à praça Getúlio Vargas, onde se realizou a grande concentração cívica. Recebido o contingente expedicionário por grandiosa ovação, fez-se ouvir o sargento Gerson Bosco dos Santos, em nome dos que vão partir. Pelos escolares catarinenses despediu-se dos expedicionários a srta. Sussen Mansur, seguindo-se no uso da palavra o sr. tenente-coronel Hugo Silva, comandante da Guarnição Militar. Por último, fez-se ouvir a palavra arcorosa e entusiasmada de sua excel. o sr. Interventor Federal, em nome da gleba barriga-verde. Encerradas as solenidades, teve lugar o almoço oferecido pela Força Policial aos bravos expedicionários.

"Folha Acadêmica sente-se honrada em publicar para os seus leitores a bela e bela peça oratória pronunciada pelo sr. dr. Nerêu Ramos na grande concentração da praça Getúlio Vargas:

**"Soldados do Brasil:**  
Falo-vos, Interventor Federal no Estado e por isso Presidente nato do Diretório Regional da Liga de Defesa Nacional, em nome da terra catarinense, a vós e aos que, destacados de unidades militares pela fadiga, participarão do corpo expedicionário que vai honrar a palavra do Brasil.

Dentre os chamados, para eterno orgulho vosso e da vossa geração, fostes os eleitos. Ideis assim, com irmãos irmãs de todas as regiões do país, integrar militarmente a Nação na obra de reconstrução universal.

Missão por todos os títulos gloriosa essa, porque identifica o Brasil consigo mesmo, no seu passado e na sua destinação histórica.

O Brasil nunca se acomodou às posições tibias e inertes. O egoísmo das neutralidades interessadas ou amedrontadas nunca lhe desvirilizou as atitudes na convivência internacional. A sua formação espiritual vinou-lhe a consciência coletiva de traços de ardente idealismo e de entranhado amor ao direito, à justiça e à liberdade. Por isso mesmo pôde o seu grande Presidente, com a autoridade que lhe vinha da tradição histórica, dizer às Nações americanas, num instante expressivo da solidariedade continental, que "pelo exemplo, pela fervor em realizar o que fôra uma antecipação genial da visão política de Bolívar, poderiam contribuir para reestabelecer o equilíbrio do mundo, e mostrar que arram todas as filosofias, todas as doutrinas, todas as ideologias do ódio e da separação, da luta e da violência".

Já demos, à segurança do hemisfério e à sobrevivência dos povos livres, cooperação que acresceu a nossa autoridade internacional, porque facilitou o êxito das operações militares que precipitaram a desagregação mortal do bloco totalitário.

Mas o Brasil, que não após simbolicamente a assinatura da Carta do Atlântico, não seria o Brasil que pressa mais a honra que a vida, se não levasse, como val levar, o concurso leal do seu exército às Nações que, sobre o alcego grandioso da resistência britânica e por entre "lágrimas, suor e sangue", estão reconstruindo o mundo para que nele impere mais justiça social, mais fraternidade humana, e para que a igualdade seja permanente e indelevel traço de compreensão e harmonia entre os povos.

Nação tradicionalmente pacífica, teve o Brasil, em menos de trinta anos de participação de duas guerras mundiais para defender o seu patrimônio espiritual e material. Na primeira, a sua religiosa devoção aos princípios jurídicos deu, através do gênio da raça, conteúdo novo à neutralidade, para que as Nações não mais bestaltessem entre a lei e o crime, entre a decisão que preserva e a impossibilidade que compromete a paz, porque quase sempre o auxílio disfarçado à violência.

Na atual, maiores são os seus deveres, porque maiores as suas responsabilidades dentro do Continente, e porque as suas origens latinas lhe herdaram, com esse santo e sempre renovado horror à idolatria da força bruta como instrumento de civilização e engrandecimento dos povos, o privilégio de voz insubstituível na reorganização jurídica do mundo, já que a maior e mais prestigiosa Nação sul-americana.

Para que, todavia, possamos movimentar em sentido construtivo esse privilégio político da nossa predestinação continental, é de mistério que essa bandeira auri-verde,

## SOLDADOS DO BRASIL

"Em teu seio, oh! liberdade  
Desafia o nosso peito a própria morte".

Em todas as grandes causas que agitaram os destinos da nacionalidade, através da nossa existência, os estudantes têm tomado parte de relevo. Seja no anseio de sacudir o jugo opressor da metrópole nos tempos coloniais, seja na campanha da abolição ou na propaganda do regime republicano, os moços estudantes sempre contaram na primeira linha, destemidos e entusiastas. E não poucas são as páginas da pátria história marcadas com o seu sangue generoso!

Assim, pois, quando os corsários nazi-fascistas, acotados nas sombras traiçoeiras da noite e protegidos na sua covardia pelos seus canhões, entenderam de atacar a nossa pacífica marinha mercante, manchando a história da humanidade com crimes hediondos, negros como as suas almas de bárbaros, os estudantes, em todos os recantos do país, acorreram às ruas organizando a nossa reação, que culminou com a declaração de guerra aos agressores.

E, ao depois, o que se viu foi essa mesma mocidade estudiosa, deixando as escolas, as universidades, para um gesto espontâneo, próprio da nossa índole de povo altaneiro e patriótico, ingressar nos quartéis, atendendo ao chamado da pátria agredida para, nos campos de guerra da velha Europa, à sombra do auri-verde penão, vingar a afronta à nossa dignidade de país ordeiro e pacífico.

Como os seus colegas de todo o Brasil, também os estudantes catarinenses escutaram a voz da pátria e nem um instante sequer vacilaram em tomar o seu lugar de honra — na vanguarda das forças combatentes. Ainda há pouco menos de um mês a cidade emocionada assistiu à formatura da primeira turma de oficiais catarinenses e, recentemente, numa consagração que valeu por uma apoteose, a nossa gente viu partir mais um contingente barriga-verde para o corpo expedicionário. Era a nossa mocidade que, esquecida de si mesma, olvidando o presente cheio de atrativos e de confortos, endergava a farda verde oliva para se integrar no serviço da pátria, na sua caminhada para a glória. Era a mocidade de Santa Catarina que mais uma vez, numa hora crucial dos destinos pátrios, empunhava as armas para defender a honra e a integridade do Brasil.

A eles, pois, aos moços de Santa Catarina, "Folha Acadêmica" saudava orgulhosa, na certeza de que hoje como sempre saberão dignificar as nossas tradições de povo amante da liberdade, mesmo à custa da própria vida.

## AVISO

Prezamos aos leitores e assinantes de receber as edições de "Folha Acadêmica", que esta só será distribuída àqueles que enviarem seus endereços para nossa redação, à rua Esteves Júnior n. 11.

## DIA INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES MENSAGEM

Do Conselho Internacional de Estudantes na Grã-Bretanha, recebemos, por intermédio do Vice-Consulado inglês desta Capital, a seguinte mensagem:

"Para os estudantes neste país qualquer que seja a sua nacionalidade, o Dia Internacional dos Estudantes se tornou a maior ocasião do ano para uma atividade conjunta. Nesse dia, relembramos nosso dever de empregar o máximo de nossas forças na defesa da Liberdade, para que a educação e o estudo possam prosperar. Recordamos a nossos aliados, estudantes de todas as nações e renovamos nossa determinação de assegurar que os estudantes através de todo o mundo, se tornem uma força a favor do progresso e da compreensão, agora, e nos anos que estão para vir.

Sabendo que estes princípios são compartilhados pelos colegas de todos os países livres, enviamos-lhes nossas mais calorosas saudações, onde quer que eles se encontrem. E os incitamos a observar o Dia Internacional dos Estudantes em toda a parte.

Esse dia, que foi instituído a 17 de Novembro de 1941, tem por fim lembrar os estudantes mártires dos países ocupados.

Em 1942, no mesmo dia, os estudantes foram concitados a lutar, por si mesmos, e pelos outros, para garantir a pronta derrota do barbarismo fascista, que tem sido o responsável pelo aniquilamento e pela perversão do ensino.

Em 1943, observamos o Dia Internacional dos Estudantes com os primeiros sinais da Vitória surgindo no horizonte. Nosso objetivo, agora, é apres-

sa-la, especialmente para terminar os sofrimentos dos nossos companheiros, nas terras ocupadas pelo Eixo.

Nos países ocupados, a mocidade estudiosa não se contentou em esperar o dia da libertação — pelo contrário — deu um emocionante e heróico exemplo a seus conterrâneos e a todos nós.

Em 1943, portanto, enviamos-lhes uma mensagem especial de solidariedade. — Solidariedades, para nós, é mais que uma palavra; significa esforços redobrados de todos os estudantes, quer estejam eles na linha de frente, quer estejam sustentando a retaguarda, na ofensiva contra o fascismo. Quando a Vitória for ganha, significará auxílio a todos para que restaurem os collegios e universidades que foram destruídos e despojados.

Dirigimos as nossas saudações à Assembléia Internacional de Estudantes, e esperamos ve-la ampliar-se como a inspiradora dos jovens do mundo inteiro, que estudam e amam a Liberdade.

Incitamos os estudantes e professores, e todos mais que lutam pela liberdade de pensamento e pela honestidade de propósitos, a se reunirem para assegurar que este seja o último Dia Internacional dos Estudantes que vê o fascismo no poder!"

N. R. — Durante a noite de 17 de Novembro de 1939, nazistas armados atacaram estudantes checoslovacos em suas Universidades, massacrando-os com requintes de bestialidade que lhes são próprios. A ma-

(Continua na 2ª página)

# Homenagem a um estudante-soldado

Na pessoa de Osni Silva, prestou a Academia de Comércio, dia 6, às 19 horas, tocante homenagem ao Corpo Expedicionário Brasileiro que, em breve, se integrará do mais um contingente de moços barriga-verdes.

Em uma das salas de Escola, reunidos mestres e alunos pelo mesmo entusiasmo e pela mesma emoção, realizou-se a despedida daquele jovem, aluno do primeiro ano do curso de Contador.

Osni, em cuja figura morena e forte bem se caracterizam os traços de nossa raça, desta bendita raça de bandeirantes e soldados, pelo nobre gesto que teve — o de voluntariamente se apresentar para o serviço ativo do Exército — bem merecia a homenagem que lhe prestaram.

Abrindo a sessão, a que compareceram altas autoridades civis e militares, falou o sr. Fernando Machado Vieira, diretor da Academia de Comércio que, em vigorosas palavras, cheias de fé nos destinos da Pátria, saudou o Corpo Expedicionário e o discípulo que partia, afirmando que confiava — e que serenamente confiava — na bravura da gente brasileira, tanta vez provada nos campos de honra.

E, ofertando a pulseira com as Armas da República, com que a Casa presenteou a Osni, fez votos para que esta "em cingindo o pulso do soldado, mais avigore os golpes dirigidos contra o inimigo".

Larga salva de palmas coroou a oração do sr. Fernando Machado Vieira. Terminada esta, teve a palavra o professor Barreiros Filho, que assim se pronunciou:

Sr. Osni Silva,

ver o que, de viva voz pretenda dizer. O papel amarra o gesto e tira à marca do orador a expressão e o jogo fisionômicos.

Contudo, num documento como este, que vai ficar nos arquivos do Estabelecimento, e em que quisemos exarar um testemunho de simpatia da Academia de Comércio, do seu prorecto diretor, dos seus professores, funcionários e alunos — foi necessário lançar por escrito as palavras que estais ouvindo e que são, à falta de outros méritos, sinceras, amigas, verdadeiras, porque sentidas.

Vós, sr. Osni Silva, sois uma célula anônima do grande Exército Nacional. Outra cousa não é o soldado. Anônima, porém eficiente; anônima, sim, mas viva, fecunda, indispensável ao organismo militar. Nesta hora de guerra, em que a Pátria está a postos, o Exército é a própria Nação em armas. As forças militares profissionais constituem apenas o núcleo técnico e dirigente. A florista de soldados, o mar dos braços que lutam, isso é feito da melhor massa do sangue

nacional, que é o generoso, o santo sangue da mocidade brasileira! Vos vos incorporastes nessa mocidade cuja vitalidade responde pela vitalidade do Brasil.

Nem por ser um velho professor, sem voto deliberativo na Congregação desta Casa, tenho menos autoridade, visto como a recebi do ilustre professor Fernando Machado, que me deu as credenciais para falar pelo Instituto de que sois distante aluno.

Traqueto os pensamentos e os sentimentos de todos os que têm aqui os postos de maior responsabilidade.

Neste momento, vemos em vos um elemento do corpo discente, que se destaca para integrar a tropa expedicionária, e vemos mais: vemos essa mesma tropa a quem transmitireis a nossa solidariedade, a nossa profunda simpatia, a nossa confiança de brasileiros — nos brasileiros.

Sr. Osni Silva, recebi este preito reverente, esta homenagem em que pomos fraternal e paternalmente nosso coração inteiro, para que palpite junto de vos e dos vossos companheiros, aonde quer que vades.

Como o grande Vieira, eu vos direi: Deus vos leve, defenda e traga

Ao terminar o professor Barreiros Filho a esplendida peça que acima reproduzimos, o bacharel José Felipe Boabaid pediu a palavra, e, em rápidas frases, em nome do Centro Acadêmico "IX de Fevereiro", saudou o colega que se fez soldado, transmitindo-lhe um abraço de solidariedade, e toda a admiração de seus companheiros da Faculdade de Direito.

Lógo após, em agradecimentadas, fez-se ouvir o homena-

geado que, em palavras de pura comoção, disse da saudação de sua gente que ja o possuía e da sua alegria em poder, de uma forma decisiva, combater os inimigos do Brasil.

O final da salva de palmas que coroou suas palavras, marcou o encerramento da solenidade.

"Folha Acadêmica", em se associando as homenagens de que foi alvo o jovem e desasombrado colega, não se contenta que, destas modestas colunas, não lhe ouça a palavra.

Osni Silva!

Es tu, colega, o primeiro estudante de nossa cidade, que parte com as tropas do Corpo Expedicionário para, de um modo varonil, digno das tradições e do passado brasileiro, fazer guerra àqueles que, entre nos acolhidos com a mais irrisita hospitalidade, dela se valeram para atentar contra as nossas instituições, e contra a nossa própria soberania.

Es o primeiro que parte! Mas nos outros, teus colegas, os estudantes de Santa Catarina, estamos prontos, todos, a seguir-te os passos e vingar as vidas de nossos irmãos, tão covardemente sacrificadas por aqueles que, roubando a paz do mundo, tentaram dominá-lo sob o tação de suas bótas excrementadas.

Parte! Leva contigo todo o nosso afeto, e toda a nossa solidariedade. E, se lá fóra, se longe daqui, te perguntarem pela mocidade da tua terra, responde que nós estamos prontos a dar continuidade ao passado glorioso que herdamos, congregados à sombra de nossa Bandeira, disposto a levá-la de vitória em vitória, ofertando o vigor de nossos braços, e o sangue de nossas

VIVA O BRASIL!

## REDENÇÃO

O Diretório do Centro Acadêmico, ao contrário do que muitos pensam, não se envaldecou com os louros obtidos em suas recentes campanhas, de molde a se deixar levar, embalado por essas glórias.

Não! Seus membros, cada qual procurando sobrepujar o outro, continuam trabalhando ativamente em prol do Centro Acadêmico XI de Fevereiro e, quiçá, da própria Faculdade.

Entretanto, o que mais os vem preocupando, é o pedestal que servirá de base ao busto do professor José Artur Boiteux que, num preito de gratidão ao saudoso mestre, será erigido em uma de nossas praças públicas.

Felizmente, em auxílio dos nossos esforçados rapazes, veio o sr. João Frainer, grande ami-

go dos estudantes, que sabedor das dificuldades em que se encontrava o Diretório, prontificou-se a colaborar, na qualidade de presidente do "Arte-Clube", encenando "Redenção", uma peça inédita do prof. Gil Costa, inesquecível lente de Direito Internacional Público de nossa Faculdade.

Talvez ainda este mês, o Diretório Acadêmico, em estreita colaboração com o "Arte-Clube", consiga levar a uma de nossas casas de diversões, grande número de aficcionados da arte cênica, e amigos do Des. José Artur Boiteux.

Se tal acontecer, podemos assegurar que, em Junho, possivelmente, mais um bronze teremos a perpetuar, nos logradouros públicos, a memória de nossos mortos queridos.

### Monumento a José Arthur Boiteux

Por intermédio do Diretório Acadêmico, que tomou a si a incumbência de, em praça pública, tornar patente a gratidão dos estudantes florianopolitanos a José Artur Boiteux, incansável pioneiro do ensino superior em nossa terra, foi contratada a feitura do pedestal que servirá de base ao busto do saudoso mestre.

O bronze, que foi o último trabalho do escultor patricio Manoel Marin Portela, acha-se exposto na Faculdade de Direito e, segundo tôdas as previsões, será inaugurado ainda este ano, em Junho, possivelmente.

Da feitura do pedestal encarregou-se a firma A. Carneiro & Cia. que, no gênero, é das mais conceituadas no Estado.

### CURIOSIDADES...

Em todo o território do Brasil que tem de superfície ..... 8.511.189 quilômetros quadrados, caberiam à vontade os seguintes países: Hespanha, Itália, França, Alemanha, Suécia, Japão, Noruega, Argentina, Colombia, e Perú.

Nenhum século pode começar num domingo, nem numa terça, nem numa sexta-feira. Nos anos comuns, o mês de Março começa com o mesmo dia da semana que Fevereiro; e Outubro, com o mesmo dia da semana que Janeiro. Nos anos bisextos, o dia 29 de Fevereiro é o mesmo dia da semana que o dia primeiro do mesmo mês. Em qualquer ano, seja comum ou bisexto, Março e Novembro começam sempre com o mesmo dia da semana, como também começam com o mesmo dia da semana os meses de Abril e Julho, e os meses de Setembro e Dezembro.

## VALIOSO INCENTIVO

Já por várias vezes acentuamos a boa acolhida que "Folha Acadêmica" tem recebido, não somente nos meios estudantis, senão também nos mais variados setores da humana atividade.

Ainda agora, fomos distinguidos com um ofício do dr. Aroldo Caldeira, Diretor Geral interino do nosso modelar Departamento Estadual de Estatística, documento revelador de que o nosso esforço há sido compreendido, e que constitui valioso incentivo para que levemos adiante nossa tarefa.

O citado ofício está assim redigido:

Florianópolis, em 20 de março de 1944.

Senhor Diretor da Folha Acadêmica:

Ao manifestar-vos os agradecimentos deste Departamento pela distinção que lhe conferis, enviando-lhe, regularmente, os números dos jornais sob vossa esclarecida direção, solicito-vos o obséquio da ininterrupta remessa dos números vindouros, por constituir tal publicação ótima aquisição para este Departamento pelo esplêndido e selecionado noticiário.

Na certeza de que dispensareis ao presente vossa habitual atenção, apresento-vos minhas cordais saudações.

Aroldo Caldeira  
Diretor Geral interino

## A CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL E A ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES

Do Relatório que recebemos da Casa do Estudante, que funciona no Largo da Carioca n. 11, no Rio de Janeiro, extraímos os seguintes dados relativos à distribuição de refeições gratuitas entre os estudantes:

Distribuição das refeições gratuitas no período 1936 — 1942

Ano	Número de refeições	Valor anual em Cruzeiro
1936	5.869	9.317,00
1937	10.872	20.439,00
1938	12.300	23.124,00
1939	13.607	25.941,36
1940	14.475	27.213,00
1941	13.150	26.300,00
1942	13.200	26.400,00
Total	83.473	158.734,36

Refeições gratuitas em 1942

Mês	Número de refeições	Valor mensal em Cruzeiro
Janeiro	700	1.400,00
Fevereiro	625	1.250,00
Março	975	1.950,00
Abril	800	1.600,00
Mai	1.200	2.400,00
Junho	1.400	2.800,00
Julho	1.300	2.600,00
Agosto	1.400	2.800,00
Setembro	1.275	2.550,00
Outubro	1.275	2.550,00
Novembro	1.225	2.450,00
Dezembro	1.025	2.050,00
Total	13.200	26.400,00

Além do serviço de refeições gratuitas para estudantes comprovadamente necessitados, mantém a Casa do Estudante um serviço de restaurante para aqueles que, em não sendo reconhecidamente pobres, procuram alimentar-se bem, por preços ao alcance de sua bolsa.

Assim, em 1942, incluindo as gratuitas, o total das refeições servidas foi de 112.300.

A Casa do Estudante, reconhecida como de Utilidade Pública, atende aos estudantes de todo país, e até a colegas estrangeiros, como se pôde verificar pela tabela abaixo, referente às refeições gratuitas.

Distribuição de refeições, segundo a procedência dos beneficiados — 1942

Países	Número de refeições	Valor
Rio de Janeiro	750	1.500,00
Distrito Federal	2.050	4.100,00
Goiás	150	300,00
Rio Grande do Sul	150	300,00
Pará	325	650,00
São Paulo	25	50,00
Santa Catarina	625	1.250,00
Ceará	900	1.800,00
Sergipe	1.000	2.000,00
Mato Grosso	150	300,00
Paraíba	475	950,00
Pernambuco	1.900	3.800,00
Minas Gerais	1.100	2.200,00
Rio Grande do Norte	850	1.700,00
Maranhão	125	250,00
Espírito Santo	200	400,00
Piauí	850	1.700,00
Alagoas	1.000	2.000,00
Paraná	175	350,00
PAÍSES		
Portugal	100	200,00
Colombia	200	400,00
Angola (África)	100	200,00
Total	13.200	26.400,00

# A UNE na Conferência Continental da Juventude pela Vitória

Realizou-se no mês de Fevereiro, em Montevideo, a Conferência Continental da Juventude Pela Vitória, dos países da Zona Sul. A esta conferência compareceram representantes do Brasil, Argentina, Uruguay, Chile e Paraguay. A delegação brasileira compunha-se de oito jovens; um representante da União Nacional de Estudantes, um representante da União Metropolitana de Estudantes, quatro representantes da União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul, um representante do Departamento Juvenil da Liga de Defesa Nacional, e um representante de "Movimento

O presidente da UNE foi eleito para o comitê permanente da Conferência. No dia 24 de Março, o Departamento Juvenil da LDN ofereceu um jantar de confraternização a delegação brasileira. Compareceram mais de cem jovens representando diversas entidades estudantis, grêmios culturais, clubes esportivos, entidades juvenis.

O diretor interino do Departamento Juvenil saudou a delegação. Em seguida os delegados Waldir Medeiros Duarte e Leandro Tocantins, passaram à leitura das Resoluções da Conferência que serão amplamente divulgadas.

O delegado José Ribamar Machado leu uma mensagem da Juventude Brasileira aos jovens mexicanos, enviada por intermédio do líder trabalhista latino-americano, Vicente Lombardo Toledano. Encerrando a reunião, o Presidente da UNE agradeceu em nome da delegação.

Os quatro pontos do temário da Conferência, foram os seguintes:

1) Contribuição da Juventude Latino-americana para a vitória sobre o nazi-fascismo. Participação da Juventude Latino-americana para a vitória das Nações Unidas, e para a defesa continental: (a) no esforço bélico; (b) na produção; (c) na luta contra a quinta coluna.

2) Melhoria das condições de vida da Juventude latino-americana: (a) condições de trabalho e salário; (b) alimentação; (c) saúde; (d) educação; (e) latifúndios e monopólios.

3) Ação da Juventude lati-

no-americana para um mundo de após guerra que garanta: (a) auto-determinação dos povos; (b) os mesmos direitos e oportunidades para todos os povos; (c) compreensão mútua cimentada no respeito de todos os ideais e na livre expressão das idéias; (d) desaparecimento de todos os privilégios de raça e de cor; (e) solução pacífica dos desentendimentos e conflitos entre as nações; (f) abolição dos imperialismos.

4) Unidade Nacional, Continental e Mundial de todos os jovens patriotas para assegurar a Liberdade e a Independência do Povos.

Entre as principais resoluções que serão amplamente divulgadas, está o Pacto de Unidade Juvenil, assinado por todas as delegações, que por ele se comprometem:

1) A criar uma poderosa frente da juventude em cada país, para levar a cabo a aplicação do Pacto de Unidade Juvenil, e das resoluções da conferência.

2) Designar um Comité Executivo com sede em Montevideo e um Comité Permanente em cada país.

3) Adesão da Conferência ao Conselho Mundial da Juventude, com sede em Londres; relações de cooperação com o Comité surgido da Assembléia Internacional de Estudantes de Washington, e com o Comité Juvenil anti-fascista da União Soviética.

Em cada país de nossos e Centro Juvenis Clubes esportivos, Culturais, Recreativos, de Educação Profissional, de Confraternização Juvenil da Cidade e do Campo, etc.

A próxima Conferência, será realizada em Cuba, em Janeiro de 1945, reunindo todos os países da América, até aqui divididos em Zonas Norte, Centro e Sul.

Falando sobre a Conferência, em declarações publicadas a tres de Março, o Presidente da UNE disse: "Uma das características principais da Delegação Brasileira foi a coesão e a absoluta unidade de pensamento em torno das soluções encontradas para os problemas que examinamos, atitude coletiva, decorrente da identidade de convicções que existe entre os moços de nossa Pátria".

## Notas Sociais

ACADEMICA CATARINA HABERBECK



A data de primeiro do corrente foi, sobremaneira, auspiciosa para nós. É que, além dos fatos político-sociais-administrativos que nos proporcionou, marcou o transcurso de mais um natalício da nossa mui querida colega Catarina Haberbeck, aluna da nossa Faculdade de Direito, e Rainha dos Estudantes de 1943.

Coração boníssimo, espírito afável, soube Catarina conquistar a amizade de todos quantos têm tido o prazer de seu amável convívio, motivo porque, naquela data, foi alvo das maiores demonstrações de carinho.

Registrando esse auspicioso acontecimento, embora tão tardiamente, os de "Folha Acadêmica" a cumprimentam afetuosamente.

### Acad. Mário Laurindo

A efeméride de 7 do corrente, assinalou o transcurso natalício de nosso prezado colega Mário Laurindo, aluno do curso de Direito, e Aspirante da Reserva do Exército Nacional, recém-graduado.

### Bacharel João Batista Tezza

A data de 19 do fluente marcará mais um aniversário de nosso colega, o bacharel João Batista Tezza.

Aos aniversariantes, mui sinceras felicitações de "Folha Acadêmica".

## LEIA ISTO

Temos insistido junto aos snrs. professores e colegas, não só da Faculdade de Direito, como de outros cursos, para que nos mandem colaboração. Não sabemos, entretanto, por que motivo nosso apêlo não foi levado em consideração. Apenas um número limitado de colegas — aliás sempre os mesmos — veio em nosso auxílio.

Por isso, uma vez mais apelamos para todos os snrs. professores e estudantes pedindo-lhes que nos enviem sua colaboração.

Creemos desnecessário frizar que "Folha Acadêmica" é um jornal feito por estudantes, e para os estudantes, motivo pelo qual a todos estão franqueadas nossas colunas.

Por colaboração, não se entende, no caso, trabalhos de fôlego — especialmente no que se refere a nossos colegas — mas sim, matéria que interesse à classe, qualquer que seja a sua modalidade.

Esperamos, pois, que para o próximo número, tenhamos matéria suficiente e agradável aos nossos amáveis leitores.

# O DIA PANAMERICANO...

(Continuação de 4a. página)

zadas, e criados inúmeros organismos destinados a se ocupar dos vários problemas que interessavam de perto às próprias nações americanas.

Hoje, contam-se dezenas de comissões, de caráter permanente umas, e outras provisórias, com sede nos diferentes Estados do Continente.

Tão grande foi o sucesso dessas conferências e tão evidente era a sinceridade dessa unidade americana, que se tornava preciso que essa mesma unidade fosse festejada em todos os países do continente, em uma data internacional.

Por proposta do Conselho Diretor da União Panamericana, o Comitê então organizado para dar parecer sobre o assunto, escolheu o dia 14 de Abril, data em que a primeira Conferência Pan-americana aprovou, em 1890, a Resolução que criou a União Panamericana, com sede em Washington. E essa magna data, então, vem sendo comemorada desde o dia 14 de Abril de 1931.

Como se vê, o movimento de União Panamericana surgiu espontaneamente, e desde logo se evidenciou com uma imperiosa necessidade de auto-defesa.

E a guerra mundial novamente desencadeada pelas forças do mal, veio encontrar o continente americano unido na defesa de sua integridade física, e de suas instituições.

Após a deflagração da guerra, tivemos tres memoráveis Reuniões dos Ministros das Relações Exteriores, reuniões essas criadas na Conferência de Lima, de 1938, e que se realizariam sempre que fosse preciso consultar as nações americanas sobre medidas de defesa a

serem tomadas, em beneficio de todas.

A primeira delas, realizada no Panamá, em 1939, resolveu estabelecer uma zona de neutralidade, na extensão de trezentas milhas, de sorte a preservar o Continente americano das operações de guerra; a segunda, reunida em Havana, em 1940, fez reviver a célebre doutrina de Monroe, integrada na Ata de Havana, que estabeleceu, entre outras cousas, o seguinte:

"A agressão contra qualquer das Repúblicas americanas será considerada como agressão contra as Repúblicas americanas".

Finalmente, em 1942, teve lugar a terceira Reunião dos Ministros das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, que constituiu um acontecimento sem precedentes na história da América, pela importância das Resoluções aprovadas, com a consequência da traição de Pearl Harbour.

A principal foi a que recomendou "que todas as nações que ainda não o tivessem feito, rompessem relações diplomáticas com os países agressores do Eixo, de acôrdo com o processo estabelecido pelas suas próprias leis, e de acôrdo com a posição e circunstância de cada país".

Era uma eloqüente demonstração da unidade de vistas das vinte e uma nações americanas ali representadas. Hoje, treze delas declararam guerra ao Eixo, e sete romperam suas suas relações diplomáticas.

E como vedes, senhores, uma data magna esta que ora comemoramos. E a ela se referindo, o presidente Roosevelt, em 1933, assim se expressou: "A

verdadeira inspiração na idéia de que nesse dia a atenção dos cidadãos das vinte e uma Repúblicas da América se acha focalizada nos laços comuns — históricos, culturais, econômicos e sociais que as vinculam".

Oxalá, possamos manter esse ideal de confraternização americana, durante e mesmo depois dessa tréva que desceu sobre o mundo e que o ameaça de axfixia.

Reverenciemos, pois senhores, esse ideal de confraternização americana, no auri-verde pendão, símbolo de acentuado fulgôr na constelação americana."

Em seguida usou a palavra o bacharel João Batista Bonassiss que discorreu sobre o intercâmbio, panamericano analisando o que se tem feito neste sentido.

## ... E MAXIMAS

Os preguiçosos não deviam ser classificados entre os vivos; são uma espécie de mortos que não se pode enterrar.

Os vícios, na juventude, têm pouca desculpa; na virilidade merecem censura; na velhice expõem ao escarneio e ao desprezo. — Padre Antonio Vieira.

O homem que tira vaidade de seu emprego ou de sua posição social, mostra nisso o quanto lhe é inferior — Padre Antonio Vieira.

Peor que tolo ignorante, só o tolo que sabe uma cousa.

A discrição proíbe que se pergunte, a delicadeza proíbe até que se adivinhe. — Diane.

**FOLHA ACADÊMICA**  
FLORIANÓPOLIS

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO XI DE FEVEREIRO

DIRETOR  
JOSE FELIPPE BOABAI

REDATOR-RESPONSÁVEL  
ALFREDO DAMASCENO DA SILVA

SECRETÁRIO  
ANTENOR TAVARES

REDATORES  
NILSON VIEIRA BORGES  
ANTÔNIO BOMEU MOREIRA  
JOÃO GUALBERTO DA SILVA NETO

TESOUREIRO  
PEDRO IVO MIRA GOMES

EXPEDIDOR  
JOÃO BATISTA TEZZA

REDAÇÃO  
RUA ESTEVES JÚNIOR, 11

## PENSAMENTOS...

Economia e amor ao trabalho são duas grandes virtudes sociais; por meio delas o caminho da fortuna é tão acessível como o do mercado. — *Franklin*.

As quatro paredes que veem amar, trabalhar, fantasiar, pensar, são sempre as paredes de um palácio. — *Sandeau*.

Um povo cuja fé se petrificou, é um povo cuja liberdade se perdeu. — *Rui Barbosa*.

O homem desgraçado duvida tanto das lisonjas da esperança, que, se não encontra amigos que o ajudem a fantasiar formosas realidades, descoroça das suas previsões, descre de si, e recae no seu habitual desalento. — *C. Castelo Branco*

AS PAIXÕES SÃO COMO AS VENTANIAS QUE ENFUNAM AS VELAS DO NAVIO. ALGUMAS VEZES O SUBMERGEM, MAS SEM ELAS, NÃO SE PODE NAVEGAR. -- VOLTAIRE

# Empunhando as Armas Libertadoras

A quinta coluna em sua campanha pífida contra o esforço bélico brasileiro, procura insinuar cínicamente que a ação da Juventude contra o facismo, se restringe a campanhas intelectuais, lançadas no conforto da retaguarda menos ameaçada.

Essa é a mais legítima das inverdades, pois temos exemplos fragrantes e convincentes que nos afirmam justamente o contrário.

Citaremos aqui alguns casos de jovens esclarecidos que, agindo concretamente, se apresentaram como voluntários das Forças Expedicionárias Brasileiras, sem falar de numerosos jovens anônimos que já se acham incorporados às nossas forças libertadoras, quer espontaneamente, quer por meio de convocação.

Recentemente, apresentou-se como voluntário à FAB o estudante bahiano Ariston Andrade, que após ligeiro estágio no Distrito Federal, seguirá para os Estados Unidos, e daí, para os campos de batalha.

Também dois estudantes cariocas tomaram idêntica atitude. São eles os queridos companheiros Hélio Oliva ex-secretário de Imprensa e Publicidade da UNE, e Augusto Villas Boas, também ex-dirigente dessa organização estudantil. Segundo telegrama publicado na nossa imprensa diária (29-3-44), as Forças Aéreas Brasileiras já tomaram parte no bombardeio do território nazista e certamente, entre esses bravos aviadores, se encontravam os colegas acima referidos.

Em Minas Gerais, conforme reportagem de um órgão da imprensa mineira, apresentou-se como voluntário às Forças Expedicionárias Brasileiras, o jovem estudante José Oliveira da Silva, que com grande compreensão do momento que atravessa a Pátria, afirmou: "Nunca o Brasil lutou por uma causa mais justa".

Ainda na Bahia, há outros exemplos a citar. Assim, é que esclarecidos elementos da mocidade bahiana espontaneamente ofereceram os seus serviços à causa da Pátria, lançando antes um vigoroso manifesto, do qual extraímos os seguintes trechos: "No momento em que o Corpo Expedicionário Brasileiro apresta-se para partir, não ensarilharemos as armas". E mais adiante, após considerar a situação militar dos estudantes que se encontram ou no CPOR ou incorporados ao Exército, faz a seguinte referência aos que não estão ainda desempenhando nenhuma tarefa militar: "A esses cabe o honroso dever de se apresentar ao voluntariado do Corpo Expedicionário, desmascarando completamente as insinuações caluniosas dos covardes quinta-colunistas, cujo objetivo principal é espalhar o derrotismo, impedir o envio da Força Expedicionária, e desmoralizar a juventude do Brasil.

Maior honra não haverá para um brasileiro, do que, mais tarde, poder dizer: Eu tomei parte na Força Expedicionária Brasileira! Eu empunhei o fuzil para libertar os povos oprimidos! Eu lutei de armas na mão para defender a Liberdade e a Independência de minha Pátria, contra os odiosos facistas!

Após o lançamento do Manifesto, apresentaram-se os seguintes jovens, dentre os dirigentes da União dos Estudantes da Bahia: Jacob Gorender (Sub-secretário de Imprensa e Publicidade), Mário Alves (Secretário Geral), Joel Muniz Ferreira (Secretário de Defesa Nacional), Orlando Moscoso Barreto de Araújo (Vice-presidente), e Alberto Vita (Auxiliar da Secretaria Geral).

Em São Paulo, por intermédio do "Centro Acadêmico XI de Agosto", foi prestada uma homenagem de despedida a quinze universitários da Faculdade de Direito de São Paulo, que vão partir com as forças do corpo Expedicionário. Isso mostra, que a Juventude paulista, como a dos demais Estados, está solidária com todas as opiniões tendentes ao envio da Força Expedicionária, ou seja, com todos os que desejam derrotar o facismo.

É por ocasião do desfile das forças do Corpo Expedicionário nesta Capital, a União Nacional de Estudantes lançou vibrante proclamação aos estudantes do Distrito Federal, que terminava assim: "Eles resumem o nosso passado de glórias e concentram as nossas energias presentes e os anseios do nosso futuro, que não são apenas do povo brasileiro, são de todos os povos livres que aspiram ser soberanamente respeitados e democraticamente felizes. Estudantes do Brasil! Tudo pela Pátria! Viva o Exército Nacional! Viva as Nações Unidas! Viva o Mundo Livre!"

Esses fatos, são provas evidentes e categóricas de que a mocidade do Brasil luta contra o facismo "de armas na mão" e desmente as afirmações tôr-

pes dos inimigos e traidores da nossa Pátria.

\*\*\*

Isso dizia o "Boletim" editado pela Secretaria de Imprensa e Publicidade da UNE, de quinze de Abril de 1944.

Por essa mesma data, eram declarados aspirantes, em Florianópolis, depois de um brilhante curso no N. P. O. R., oito estudantes de nossa Faculdade de Direito. E, nos cursos daquela entidade, mais nove colegas se preparam para receber a espada de oficial.

Tal como o fez o redator de "Boletim", podemos nós afirmar que a mocidade de Santa Catarina, integrada na mesma repulsa ao nazi-facismo que le-

vou os colegas de outros rincões brasileiros a se fazerem soldados, não têm fugido ao dever a que os imperativos da honra pátria nos obrigam.

Também em Santa Catarina os estudantes têm, com redobrados esforços procurado corresponder ao apelo que, nesta hora sobremaneira importante de nossa história, o Brasil faz a todos os seus filhos.

E a mocidade de Santa Catarina — estejam certos os quinta-colunistas — não há de desmerecer as tradições barrigaverdes, que patinam de Glória e passado da Pátria, cunhando com a heroicidade de um Fernando Machado, e epopéas que assombram o Mundo!

## CURIOSIDADES JURIDICAS

### TESTAMENTO CERRADO

Consulta: "É válido o testamento cerrado em cujo instrumento de aprovação não se fez contar, satisfeitas todas as outras exigências legais, a declaração do testador, seu representante, de que o dava por bom, firme e valioso?"

### LEGEN HABEMUS

*Si alguém veio a morrer tendo feito no gozo De perfeita saúde o melhor testamento; Porém, da aprovação no clássico instrumento Não fez constar que o tem por bom, firme e valioso, Termos sacramentais que, arcaico e carunchoso, O Código Civil requer como elemento Da validade do ato... essa omissão lamento! Mas... si na lei não ha palavra ou texto ocioso, Sou forçado a convir que se reduz a zero O desejo do morto, a vontade do extinto, Ante um texto de lei que é rígido... severo: O testamento nulo, afianço. E apenas o ato daquilo que assevero*

HORACIO CAMPOS

Rev. Crit. Jud., IV, 203.

Como dos anos anteriores, a 14 de Abril próximo passado, à hora do arriamento do Pavilhão Nacional, reuniram-se professores e alunos, no pátio externo de nossa Faculdade, afim de comemorarem a data que transcorria, mais significativa anda nos dias em que vivemos, pois que assinala a comunhão dos mesmos ideais de vinte e um povos livres, que desejam a paz, agora unidos na defesa da Liberdade, e da própria Civilização.

Na qualidade de professor de Direito Internacional Público, usou da palavra o Dr. Osvaldo Bulcão Viana, que assim se expressou:

Sr. Diretor da Faculdade.  
Srs. Professores.  
Srs. Alunos.

"Pela circunstância, toda ocasional, de estar eu ocupando interinamente a cátedra de Direito Internacional Público, se explica a minha presença nesta singela e tocante solenidade para falar-vos do Dia Panamericano, quando outros professores estariam naturalmente indicados para esta alocução.

Mas, como disse Edmundo da Luz Pinto — "quando um sincero sentimento empolga a muitos, qualquer um, o mais obscuro mesmo, pode ser o intérprete de todos".

É falar-vos do Dia Panamericano, é contar-vos a história dos povos deste continente; é cantar um hino à bravura dessa gente que desde o primórdio de sua civilização levantou-se contra o jugo da metrópole; é evidenciar o sentimento de amor à Pátria que certo escritor definiu — "como um dos mais doces e enérgicos sentimentos que, em todos os tempos e em todos os povos dignos deste nome, tem feito vibrar o

## O DIA PANAMERICANO NA FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA

coração do homem" — que cêdo empolgou os nacionais dos diferentes estados americanos, embora não pasassem eles de bugres, índios, mamelucos, cablocos, matutos, mestiços aos, quais se juntaram os próprios colonos que ao contato com a terra da promessa, se sentiram envolvidos, também, pelos mesmos sentimentos de liberdade, e de amor à sua nova Pátria.

E assim como sabiam os povos americanos abrir os braços hospitaleiros para acolher o estrangeiro que aqui aportava em busca de melhor fortuna, também sabiam transformá-los em tenazes terríveis, para esmagar a invasor.

Dêsses sentimentos do povo americano, fácil foi a sua união, "que constitui uma demonstração de lealdade internacional e a afirmação de que é possível a união livre de um continente inteiro".

O Panamericanismo, não constitui, entretanto, um ideal de isolacionismo, mas, sim, surgir como um imperativo de auto-defeza e será de futuro uma garantia para a paz mundial, tão desejada por todos que estão sentindo e sofrendo os horrores da atual guerra de extermínio e destruição.

Desde cêdo as colônias hispanholas, portuguesas, inglesas e francesas se rebelaram contra o jugo das metrópoles, iniciando um movimento de rebeldia que teve como primeira expressão a independência das colônias inglesas declarada

em 4 de julho de 1776, para se constituírem em Estados Unidos da América, e que formam a grande nação amiga do norte.

Essa declaração da independência das colônias do norte abria novos horizontes na América, encorajando os demais povos do continente que levados pelo idealismo de Simon Bolivar e San Martin, puderam desvencilhar-se, um após outro, dos grilhões que os prendiam às metrópoles insaciáveis e decadentes.

E é justamente nesse movimento de revolta ao jugo colonial, que mais se acentua a grande afinidade existente entre todas as nações do continente.

Apresentando, embora diferenças profundas, em relação a "sua conformação e situação geográfica, condições econômicas, línguas e costumes, entretanto, todas eles iniciaram a sua vida lutando pela sua independência e adotando, afinal, a forma republicana de governo".

A independência não trouxe, como era de esperar, desde logo, uma segurança para as colônias recém-emancipadas, pois que as metrópoles e outras na-

ções européas alimentavam esperanças de algum dia subjugar os povos livres da América livre.

O espéctro da Santa Aliança, idealizada por Alexandre I, da Rússia, consubstanciada no ato de 26 de Setembro de 1815, assinado em Paris pelos imperadores da Rússia, Austria e Prussia, sob a aparência mística e religiosa, outra coisa não visava senão impôr a sua vontade arbitraria a Europa, e a auxiliar a Espanha a reconquistar suas antigas possessões.

Contra esse perigo que se esboçava, levantou-se o grande James Monroe, quinto Presidente dos Estados Unidos, e formulou a célebre mensagem dirigida ao Congresso do seu país, em dois de Dezembro de 1823, na qual condenava com veemência toda e qualquer interferência européia no continente americano, surgindo com ela a célebre doutrina a — América para os americanos.

Embora atacada e deturpada pelos que viam na doutrina de Monroe um empecilho às suas idéias de conquista das ricas terras americanas, representava ela, indistivelmente, o fundamento e o alicerce do panamericanismo.

Desde então, inúmeras foram as conferências realizadas, quer de caráter político, quer jurídico. Essas primeiras conferências, entretanto, não tinham ainda feição interamericana pois que se apresentavam

mais como reuniões particulares entre poucas nações.

Somente em 1881 e que o Secretário de Estado, James Blaine, coordenou seus esforços, no sentido de realizar o primeiro Congresso Panamericano em Washington, havendo, mesmo, em 1882, convidado, para ele, todas as nações independentes do continente.

Apesar de fracassado esse primeiro Congresso, devido a mudanças havidas na administração dos Estados Unidos, a ideia de Blaine não morreu.

Em 1888, o então Secretário de Estado, Bayard, de acordo com uma lei do Congresso, expediu convites para todas as nações americanas, sendo a Conferência instalada em dois de Outubro de 1889, e foi presidida por Jaime Blaine que, por uma coincidência chocante, ocupava novamente o cargo de Secretário.

Essa primeira Conferência encarou mais o aspecto econômico e comercial do que propriamente o político. Mas, apesar disso, expediu providências sobre o estabelecimento de meios pacíficos para solucionar disputas internacionais.

E foi ainda nessa conferência que se criou um organismo, hoje conhecido com o nome de União Panamericana, em 14 de Abril de 1890.

Pelo sucesso alcançado nessa primeira conferência, fácil foi a realização de outras.

Assim é que, até hoje, foram realizadas oito conferências internacionais Americanas.

Entretanto, os trabalhos da União Panamericana não se cingiram exclusivamente às realizações dessas conferências. Outras, de caráter técnico e especializado foram reali-

(Continua na 3a. página)